

EDITORIAL

A produção do conhecimento na área da Educação Física no Brasil tem realizado um movimento para visualizar o Ensino Superior, tanto no que tange à pesquisa quanto à formação. Esta edição da *Kinesis* contempla diversos artigos com esse mote. Um deles, de autoria de Camila Peter Hoefelmann, Roberta Pires Vasconcellos, Thiago Cascaes dos Santos, Edio Luiz Petroski, Juarez Vieira do Nascimento e Saray Giovana dos Santos, realiza análise das dissertações da área de *Gineantropometria e Desempenho Humano*, demonstrando que, embora a produção de dissertações venha resultando em divulgação nos periódicos da área, 60,6% das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC resultaram em 36 artigos científicos, publicados, principalmente, em periódicos classificados nos estratos intermediários do *Qualis* da Área 21.

Considerando a formação de professores, o artigo da pesquisadora Heloisa Helena Baldy Reis sobre o perfil das disciplinas de handebol oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras, a partir da visão de seus professores, sugere que essas disciplinas, nos cursos de graduação, apresentam uma grande diversidade quanto à carga horária, alunos matriculados e conteúdos programáticos. Leandro Rocha, Vicente Molina Neto, Fabiano Bossle e Elisandro Witizorecki propõem uma discussão sobre as políticas públicas para formação de professores, tendo como base uma análise das produções depositadas no Banco de Teses da CAPES e que tratam do tema. Os autores apresentam considerações instigantes e pertinentes para o debate sobre o tema, além de fornecer indicativos para novos estudos sobre o assunto. Também nessa direção, mas em forma de ensaio, os autores Mauro Betti, Pierre Normando Gomes-da-Silva e Eliane Gomes-da-Silva problematizam as possíveis relações entre a Semiótica e a Educação Física, inclusive como caminho para "lançar novos olhares epistêmicos para a análise e intervenção na Educação Física".

Cristiano Mezzaroba e Fabio Zoboli tecem reflexões em torno da pesquisa em Educação Física, considerando a divisão na formação profissional em Licenciatura/Bacharelado, que, segundo os autores, criou "dois nichos de pesquisa, de saberes e de intervenção no contexto da EF brasileira".

Esta edição também contempla um tema que ecoa na política mundial, na esfera do mercado, nas manifestações sociais, nos eventos científicos e nas publicações da Educação Física brasileira, entre outros campos sociais, isto é, os megaeventos. Jocimar Daolio, no ensaio intitulado "Educação Física Escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades", discute o papel da Educação Física Escolar no trato com o conteúdo Esporte, estabelecendo relações entre os megaeventos esportivos. Do outro lado dessa via, temos as dificuldades experimentadas pela Educação Física Escolar, que não dispõe de megaestruturas para seu dia a dia. Nesse sentido, Isabella Filippini e Giovanni Frizzo buscam aprofundar a análise acerca da precarização das condições de trabalho da Educação Física (EF) na escola.

Considerando o esporte, mas em relação à igualdade de gênero, Tadeu João Ribeiro Baptista e Renata Cetano Otesbelgue discutem em seu artigo se há necessidade de masculinização da jogadora de futebol para seu reconhecimento no esporte, e concluem que existem controvérsias sobre a necessidade de masculinização para que elas sejam reconhecidas no futebol.

A presente edição da KINESIS traz contribuições de pesquisadores de diferentes regiões do país, promovendo um espaço democrático para o debate entre pesquisadores de diferentes locais e instituições, o que contribui para a produção e disseminação do conhecimento da Educação Física.

Anunciamos, ainda, que, a partir desse volume, a Revista Kinesis passa a circular exclusivamente no formato eletrônico, seguindo uma tendência dos periódicos científicos da área.

Equipe Editorial

Santa Maria, julho de 2013.